

# A PRÁXIS SOCIOEDUCATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO NA PERSPECTIVA DA CIDADANIA

---

**Aldicea Craveiro de Lima Ferreira<sup>1</sup> - UFAM**

aldcraveiro@hotmail.com

**Altamiro de Souza Castro<sup>2</sup> - UFAM**

**Resumo:** O presente artigo tem como fundamento as ações do projeto A Práxis Socieducativa para o Desenvolvimento Humano na Perspectiva da Cidadania, o qual tem como premissa levar ao conhecimento da comunidade acadêmica da UFAM, a práxis do segmento socioeducativo que se caracteriza pelo trabalho voltado aos adolescentes em situação de risco e/ou em conflito com a Lei, bem como, atender esses adolescentes com Oficinas Pedagógicas sob a égide dos princípios da Experiência de Aprendizagem Mediada no período vigente deste projeto levando a eles e aos acadêmicos a práxis das temáticas transversais segundo a Lei de Diretrizes de Base da Educação (LDB. Nº 9394/96), além dos procedimentos sob as bases orientadoras do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA.

**Palavras-chave:** práxis socioeducativa; cidadania; aprendizagem mediada; educação inclusiva

## INTRODUÇÃO

Por exigir muito do socioeducador de suas habilidades Cognitivas e Emocionais, esse projeto preconiza ainda a formação do acadêmico na práxis dos princípios de Experiência de Aprendizagem Mediada (EAM) com um alto nível de desenvolvimento de habilidades específicas no que diz respeito, a formação de princípios determinantemente éticos, morais e mediadores de hábitos e atitudes que realmente venham redimensionar a visão distorcida de convivência social que os socioeducandos apresentam, assim como, uma avaliação das Funções Cognitivas Deficientes dos mesmos que por ventura venham a apresentar. Ademais proceder sob as bases orientadoras do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA.

O ambiente do desenvolvimento das atividades de EAM através das oficinas pedagógicas será a Unidade Socioeducativa de Internação Provisória, onde os socioeducandos do sexo masculino e feminino permanecem no máximo quarenta e cinco (45) dias à espera do julgamento que pronunciará a Medida Socioeducativa que deverão ser cumprida em meio aberto ou fechado por um período que vai de três (03) meses a três (03) anos.

---

1. Professora/Mestra em Psicologia e Educação pela UniLeón, ES.

2. Formando em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas, BR.

Nesse contexto, a práxis da Experiência de Aprendizagem Mediada, ver o acadêmico/mediador, bem como, o Professor/Mediador da disciplina peças-chave. Eles construirão e transmitirão os valores, as motivações, as estratégias de maneira mais adequada aos socioeducandos. Ajudarão aos adolescentes a interpretar a vida. Enfim, o educador e o educando da academia nesse processo, estarão mais em jogo do que os adolescentes – “Se não formos capazes de ensinar, será impossível aprender”. FEUERSTEIN.

No contexto geral do projeto objetivamos oportunizar aos alunos da Escola Josephina de Melo – internos na Unidade de Internação Provisória (UIP) – a partir dos princípios da Experiência de Aprendizagem Mediada (EAM), enquanto aguardavam a decisão da justiça, a avaliação das Funções Cognitivas Deficientes e de escolaridade dos mesmos. Para tanto, desenvolvemos habilidades e competências dos acadêmicos quanto à práxis socioeducativa para que possam estabelecer contato com os adolescentes considerando os princípios da EAM no contexto Socioeducativo no âmbito da Escola Estadual Josephina de Melo, respeitando o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA; Proporcionamos aos alunos internos na UIP, realização das avaliações cognitivas e nível de escolaridade, bem como, proceder na escolha de temas de interesse dos mesmos para a realização das atividades em oficinas pedagógicas organizadas num plano de ação; construímos instrumentos de avaliação mensal direcionado a equipe gestora da escola e equipe técnica da UIP, para as possíveis reestruturações das atividades em vista do melhor aproveitamento por parte dos socioeducandos, além da elaboração de relatórios a cada oficina realizada, considerando a opinião dos socioeducandos.

## **CONSIDERANDO A REALIDADE**

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), no seu Paradigma de Desenvolvimento Humano nos coloca que: *“toda pessoa nasce com um potencial e tem direito de desenvolvê-lo”*. Todavia, para desenvolver esse potencial toda pessoa precisa de oportunidades. Nesse contexto, no que a pessoa se torna ao longo da vida, depende basicamente dessas oportunidades, mas sobre tudo, das escolhas que faz. Entretanto, as pessoas precisam ser preparadas para fazer escolhas. A Escola Estadual Josephina de Melo/SEDUC em parceria com a Universidade Federal do Amazonas, através da Faculdade de Educação/Departamento de Teoria e Fundamentos, em cumprindo o Art. 123 do ECA. Parágrafo Único, que determina:

*“Durante o período de internação, **inclusive provisória**, serão obrigatórias atividades pedagógicas”*, vem cumprindo seu papel dentro do entorno da Educação Inclusiva – propiciando aos acadêmicos a oportunidade do contato com a realidade da práxis socioeducativa ao desenvolver ações e procedimentos de avaliações cognitivas e oficinas pedagógicas através de seu Programa de Atividades Comunitárias de Extensão (PACE) sob as orientações da professora coordenadora deste projeto.

A Escola Josephina de Melo em sua Gestão Pedagógica Compartilhada estabelece um trabalho formal à base dos Princípios da Experiência de Aprendizagem Mediada (EAM) em Feuerstein e, outros teóricos, da Mediação. O trabalho é realizado em função dos adolescentes em conflito com a Lei, internos da Unidade de Internação Provisória, enquanto aguardam o desfecho jurídico das Medidas Socioeducativas. Considerando, acima de tudo, a possibilidade de mudança de comportamento desses adolescentes a partir do diálogo funcional sobre temas específicos, focados no respeito à visão de mundo, valores, verdades, medos, mitos, conceitos e preconceitos em relação à vida em sociedade, trabalhando sempre no sentido de incluí-los no processo socioeducativo de maneira consciente à necessidade de mudança urgente de perceberem o mundo a sua volta.

## **O PARADIGMA DA MEDIAÇÃO COGNITIVA**

As mudanças da educação na sociedade multicultural, globalizada, da informação, obrigam a escola a reencontrar-se para restaurar seu interior e repensar o seu significado e função social. A escola precisa agora de compreender e redefinir o seu objetivo. A proposta de um novo paradigma ou matriz conceitual exige o desenvolvimento de uma constelação de crenças, valores, modos de ação, teorias e técnicas partilhadas pelos membros de uma sociedade. A **mediação** é o novo paradigma integral para a redefinição da pedagogia e psicologia da aprendizagem, que pode ser transformada em esperança para o futuro da educação (Feuerstein R., 1980).

Reconhecemos de entrada, a importância da mediação para reorientar e enriquecer o trabalho educacional, por diversas razões:

- a) porque é um trabalho em que a dimensão relacional é essencial;
- b) pela dupla competência da mediação para ajudar o aluno na sua abordagem ao conhecimento, e seu trabalho como um modelo para interpelar e reestruturar seus padrões de conhecimento;

c) por ser sendo um conceito complexo que envolve múltiplos processos e papéis na educação;

d) por ser um conceito-chave na orientação das reformas educacionais e das correntes da pedagogia atual, o que explicita o papel do mediador;

E) pelo estudo que faz do trabalho cognitivo exigido ao aluno, e, por que constrói um marco teórico idôneo para a realização das metas educacionais.

A mediação é um estilo de interação educativa, guiada por um conjunto de crenças e princípios antropológicos e psicológicos. Tem a sua base no trabalho de Piaget, Vygotski, Feuerstein, com várias sobreposições com a de Ausubel, Bruner, Sternberg, Cattell, Gardner e outros psicólogos hoje. É um conceito social, porque envolve a transmissão de códigos culturais, valores e normas. Tem uma dimensão educativa que atua com a intenção de falar sobre as habilidades cognitivas dos alunos. Mas ele vai além de uma simples interação, para chegar ao reencontro, à confiante aceitação e envolvimento transformador, modificador e construtor da pessoa. Isso significa dizer, que só na reciprocidade do homem para o homem, pode-se chegar a descobrir a essência de si mesmo e a essência das coisas.

A escola deve ser o local da mediação para que se estabeleça a socialização do indivíduo. A escola deve proporcionar oportunidades para o desenvolvimento de todas as formas de inteligência da pessoa e capacitar cada aluno/socioeducando de acordo com as suas capacidades. Os educadores devem estar conscientes da necessidade atual de dotar os adolescentes com os pré-requisitos para a aprendizagem, torná-las flexíveis à mudança, a importância da inteligência para a adaptação dos seres humanos na revolução tecnológica e mudança cultural. A escola deve ser responsável em repassar ao ser humano tudo que ele precisa para saber como se adaptar. O trabalho educativo é um compromisso com a liberdade do outro. A mediação propõe crescimento e capacitação, onde a responsabilidade do educador começa em ensinar a liberdade dos outros. É por isso que a educação é incondicional afirmação do outro, irá efetivamente ajudar no despertar de sua consciência. Nenhuma vida cresce nem se supera sem educação. A Educação é o local por excelência onde se prepara o choque com o futuro incerto e desafiador. É necessário que as árvores tenham raízes profundas para sobreviverem ao vendaval.

A sabedoria dos mediadores deve ter um sentimento de otimismo e inclusive o pluralismo cultural, religioso e de plasma humano, a cada dia na sala de aula. Esta visão positiva dos problemas de choque cultural no mundo globalizado é um verdadeiro talismã.

A **Experiência de Aprendizagem Mediada/EAM**, é um plano metodológico capaz de desenvolver a **Modificabilidade Cognitiva Estrutural/MCE** do ser que está em constante processo de aprendizagem.

A Modificabilidade Cognitiva Estrutural/MCE - é a possibilidade práxis que descreve a propensão única do organismo humano para modificar a estrutura do seu funcionamento cognitivo. Esta teoria tem como aspecto principal, o trabalho educacional através de mediadores, que trabalham com a didática centrada nos **processos cognitivos superiores** de seus alunos e a visão de que: "...o organismo humano é um sistema aberto que pode ser modificado em sua estrutura cognitiva, não só pela maturação e a relação direta do organismo com o estímulo, mas através de **experiências de intervenção apropriadas**, as quais modificam o curso do desenvolvimento previsto: biológico, genética ou constitucionalmente e que, nosso projeto, propõem em praticar junto aos socioeducandos. Estas experiências são chamadas de Experiências de Aprendizagem Mediadas - EAM." A teoria apresenta um enfoque de modificação ativa, contrária a uma concepção passiva. Considera a inteligência como um processo dinâmico de autoregulação, capaz de dar resposta à intervenção dos estímulos ambientais. Isto se consegue através da interação ativa entre o indivíduo e as fontes internas e externas de estimulação. Reuven Feuerstein afirma que o **baixo rendimento escolar** é produto do uso ineficaz daquelas funções mentais que são pré-requisitos para um funcionamento cognitivo adequado.

Baseado nos princípios desenvolvidos por Reuven Feuerstein (1980), acredita-se que a **EAM** para **MCE**, propiciará – quando bem efetivada pelo mediador: a reflexões necessárias por parte dos socioeducandos quanto as dimensões do ato infracional e suas conseqüências no meio social e pessoal, a partir das ações do projeto.

Nesse contexto, a formação do socioeducando por meio do paradigma mediador, leva-o a compreensão de sua existência: razão/emoção, atitudes interpessoal e intrapessoal, bem como, pode contribuir sua inclusão permanente social e escolar, após a resignificação do comportamento negativo psicossocial transcritos no ato infracional: roubo, estupro, latrocínio, homicídio, etc., sentimento de ódio; de raiva e conseqüente

descontrole emocional, motivos pelos quais cumprem Medida socioeducativas de internação.

O paradigma da EAM para MCE fornece também ao mediador, certo número de elementos teóricos e práticos para reforçar a compreensão e desempenho docente. A partir de um plano estruturado claramente de uma lição (tarefa ou atividade) sintetizado no mapa cognitivo, nas ferramentas estratégicas e técnicas peculiares ao trabalho intelectual de mediação. Nesse sentido, os critérios da mediação e do amplo padrão de funções cognitivas e operações mentais, são os elementos básicos que ajudam o mediador a fazer o seu trabalho: educação de valores essenciais para a formação de pessoas para se sentir aceito, e congratular-se com poderes para crescer como seres livres, solidários e com um alto senso de ética social. O mediador fornece ao mediado um paradigma para o restabelecimento da riqueza escolar sobre fraternidade, esperança e cultura da paz sob a base dos princípios da EAM para MCE que são:

- A Intencionalidade. Significa o propósito do intermediador – possibilitando ao socioeducando aprendiz reconhecer e compreender quais suas intenções a partir do ensino que dirige a ele, e, como esse ensino o ajudará a avançar no desenvolvimento do seu potencial de aprendizagem na vida. A cada filme escolhido os propósitos da mediação deverão estar implícitos para suscitar a Reciprocidade que significa os níveis de aceitabilidade do aprendiz em receber e atender com o desejo recíproco e disponibilidade as propostas de atividades a partir de cada reprodução cinematográfica: discussão reflexiva dos temas abordados no filme; produção artísticas visuais, textos literários, etc.

- A Transcendência. Significa transcender promover no socioeducando a possibilidade dele perpassar um devido aprendizado por outras áreas do desenvolvimento. É o movimento cognitivo de conhecimento por conhecimento, é propiciar ao aluno estabelecer relações, comparações, complementações, análise e síntese entre um conhecimento e outro. É a natureza transcendente da mediação que o apoiará no desenvolvimento da flexibilidade do pensamento.

A Mediação de Significados, Valores e Atitudes. Nesse caso o mediador também é responsável em repassar ao aprendiz – a todo momento – determinados modelos axiológicos, viabilizando a mediação de valores morais e estéticos culturalmente

determinados, sempre no contra ponto aos atos infracionais por eles cometidos. É, sobretudo, estabelecer uma reflexão, compreensão e mudança de comportamentos justificados na real convivência harmônica social.

A Mediação do Sentimento de Competência. Significa que em todo contato de mediação, o mediador deve assumir a função positiva que valoriza o tempo todo as ações do mediado de acordo com o seu nível de desenvolvimento, conforme seu progresso, seja no que tange ao relacionamento psicossocial, cultural e educacional.

A Mediação da Auto-Regulação e do Auto-Controle do Pensamento (regulação do tempo). Princípio primordial por se tratar do perfil dos alunos. O mediador irá estabelecer condições para que o aluno socioeducando adie sua impulsividade – cuidadosamente para não desenvolva no mesmo, eventual tendência à inibição. Nesse processo o mediado aprende a externar somente conhecimentos e comportamentos devidamente entendidos e permitidos, consecutivamente.

A Mediação de Convivência Com Outros. O Ato de mediar promove a socialização do aprendiz, estabelecendo novas aberturas a processos interativos. Nesse aspecto há uma aproximação do professor e do socioeducando mais intensa. No grupo, significa oportunizar aos adolescentes, depois de cada projeção cinematográfica, a mediação dialogada das idéias apreendidas a partir do filme, valorizando seus pontos de vistas e mediando novas formas de pensamento – se for necessário e possível – das idéias preconceituosas, mau elaboradas e conclusões conceituais equivocadas, sempre perpassando pelo pensamento da boa convivência social.

A Mediação da Individualidade e da Diferenciação Psicológica. Além da socialização do mediado, o mediador propiciará situação, onde, o mediado desenvolverá sua individualidade – o que acontece através da diferenciação entre a personalidade do adolescente e a de outros (inclusive a do mediador).

Planejamento e Obtenção de Objetivos. O mediador nesse caso é, sem dúvida, importante à vida do mediado, porque disposto de um conhecimento mais planejado auxilia ao socioeducando a estabelecer alvos e a planejar sua obtenção, esse processo mediador do planejamento é extremamente relevante à medida que eles apresentam dificuldades cognitivas e/ou desvios de condutas, já que o planejar é uma de suas dificuldades. Um objetivo efetivo deverá ser: conceituável, acreditável, modificável, desejável e facilitador do crescimento.

Desafio. A mediação do desafio ocorre quando o mediador instila no um sentimento de determinação e de entusiasmo para executar tarefas novas e complexas. A identificação dos passos envolvidos na obtenção do sucesso proporciona motivação para enfrentar novos desafios. O mediador deverá modelar uma atitude aberta e entusiasmada quando defrontado com situações novas e difíceis. Deverá também encorajar a criatividade artística, a curiosidade, e a originalidade no confronto com novas idéias.

Automodificação. Esse principio será visível, quando o mediador encorajar o mediado a tomar consciência do potencial dinâmico para modificação e para reconhecer sua importância e valor. Feuerstein acredita que os seres humanos são dotados de uma tendência a se modificar. É um processo inevitável, apesar do fato de que muitas vezes não se toma consciência do que esteja acontecendo e nem se assume responsabilidades pela mudança. Nesse caso percebe-se que o socioeducando por mais que seja trabalhado, apresenta resistência a mudança, ou seja, é mais fácil permanecer na “zona de conforto”, uma área em que seu nível de competência não é desafiada. O que explica o auto índice de reincidência dos atos infracionais. Essencialmente, o mediador ajudará o socioeducando a automodificar-se propondo: um reconhecimento da sua automodificação – de que a mudança acontece de dentro para fora; uma expectativa de crescimento – de que os níveis de competência estão sempre se modificando e melhorando; a monitoração da mudança – mapeamento das mudanças que estão ocorrendo, e, aceitação de que a mudança é bem-vinda – espera-se que ele permita a automodificação.

Feuerstein (1980) propõem os então princípios supracitados, mas nada está fechado, segundo ele “o conhecimento não tem dono, pertence àquele que faz dele uma prática de vida”, portanto apresentamos o principio da espiritualidade por acreditarmos que os socioeducandos necessitem não apenas de um rumo intelectual racional, mais um rumo de direção espiritual que os conforte e os ajude a construir caminhos existenciais numa constante reflexão atitudinal desse ser superior que estabelece conforto a partir do alimento psíquico sob a direção espiritual:

- A Espiritualidade. Pelo Estatuto da Criança e do Adolescente/ECA, todo educando tem – desde que manifeste livremente sua vontade – direito de receber assistência religiosa segundo sua crença. Isso, porém, não basta. A dimensão da espiritualidade precisa ser bem mais trabalhada e desenvolvida nos socioeducandos.



Nesse caso, o mediador procede no fazer pedagógico religioso sem colidir com o caráter eminentemente laico da socioeducação, por meio de práticas e vivências e reflexões aprofundadas, o que Henrique Fromm chamou de ética Biofísica. Deverá partir da ética de arraigado respeito pela dignidade e sacralidade da vida em todas as suas dimensões, vividas como uma autêntica e vigorosa espiritualidade por parte dos educandos. A escola tem presenciado mudanças favoráveis no comportamento e mais tolerância por parte dos internos, quando em suas atividades socioeducativas abordam o relacionamento e a necessidade de se acreditar nessa energia geradora de bons pensamentos e atitudes. Nesse sentido, os socioeducadores serão orientados sob os aspectos metafísicos de espiritualidade sem ordem específica de doutrina religiosa, mais sob uma linguagem holística e laica de direção espiritual.

A **metodologia de mediação** não exclui recurso – vai integrando elementos nos diversos processos de ensino-aprendizagem. Aqueles elementos que resultam em mais motivação e enriquecimento para a consecução dos seus objetivos e metas, como por exemplo:

a) no caso o mediador é um perito em planejar aula. Seus conhecimentos profissionais e de conteúdo geral e objetivos finais. Tem papel fundamental na organização do conteúdo de acordo com as capacidades e necessidades dos alunos.

b) O mediador não seja o dono do saber, ele aparece enquanto modelo nos muitos dos processos de aprendizagem, conteúdos e estratégias.

c) A atividade contínua mediadora parte sempre do questionamento - estilo socrático - na sala de aula.

d) Estabelece simultâneo método dedutivo e indutivo.

e) Impõem padrões de troca na apresentação e elaboração de conteúdo: verbal, escrito, pictórico, simbólico, gráficos, diagramas, tabelas.

f) O mediador faz sentido, interação, importância e aplicação da aprendizagem de outras disciplinas e contextos.

g) A mediação aparece como papel essencial para a realização bem sucedida da aprendizagem que estimulem a motivação e melhora, aumentando os níveis de compreensão da complexidade e abstração do conteúdo.

h) A consciência de como os alunos se apropriam dos conteúdos é uma garantia para o processo avaliativo: somativa e processual, aonde se dá real valor ao trabalho na aula.

j) O processo ensino-aprendizagem converge no domínio de uma mentalidade científica, onde a precisão, exatidão e abertura à crítica garantem a qualidade da aprendizagem.

O processo da **mediação** – compreendido como ciência e arte – traz experiência e assimilação de estilos e abordagens de ser adaptado, se necessário. A (EAM) só será coerente se alcançados em sala de aula uma atmosfera positiva, como se fosse uma comunidade de investigação e todos os envolvidos no papel mediador entre iguais para o desenvolvimento das habilidades mentais diante as circunstâncias de vida.

Notoriamente, o processo mental ocorre integrado a essa dinâmica. É possível precisar as funções deficientes do aluno numa determinada fase, de forma a atendê-lo pedagogicamente.

Ao mediador caberá **avaliar** desenvolver as funções cognitivas dos socioeducandos e decidir que medidas de apoio devem ser conduzidas em caso de disfunções do pensamento reflexivo voltado as experiências de vida e educacional.

As funções cognitivas deficientes são dispostas da seguinte maneira:

Assimilação. É a dificuldade do aprendiz em perceber determinados mecanismos de consideração de consideração inicial do problema proposto, como por exemplo: perceber, sistematizar, limitar ou generalizar seu pensamento dentro das condições para solução do problema, é pouco preciso em suas considerações ou respostas. Situação bastante presente na visão de mundo dos socioeducandos.

Elaboração. Depois que os dados de um problema (atividade escolar, situação de existência, etc.) são apresentados, no processo de assimilação desses dados, o aluno/socioeducando demonstra dificuldades para solucioná-los por: não saber defini-lo; não apresentar facilidade de transferência do conhecimento ou comportamento já adquirido e/ou comportamentalizado; pela impossibilidade de trabalhar com as evidências lógicas; por não dominar suas variáveis de análises, relação, classificação, comparação; pela deficiência na elaboração de hipóteses sociais, culturais e educacionais, etc., contribui para os socioeducandos tomarem apenas suas experiências sofridas como base de significação dos relacionamentos afetivoemocional, social e

educativo, prescrevendo uma condição quase sempre negativa nas relações dentro dessas dimensões existenciais.

Fase da Resposta. Nesta fase em se tratando do rendimento escolar e de sua maneira de encarar o mundo o adolescente que se encontra cumprindo medida socioeducativa de internação apresenta determinadas dificuldades para uma divulgação adequada dos processos elaborados, devido: a forma egocêntrica de se comunicar; aos bloqueios de natureza afetiva e/ou emocional; ao vocabulário limitado para poder se expressar adequadamente; à incapacidade em manter os elementos visuais abrangidos; a conduta impulsiva, problemas psicossociais, e etc.

No trabalho educativo, especialmente nos casos das dificuldades escolares e na interpretação das situações de convivência social, pretende-se a um procedimento global com o socioeducando que "favoreça que o mediador seja somente o positivo", enquanto que a limitação, que é apenas pontual e não descreve o indivíduo, mas antes serve como indicador de avaliação ao mediador, deve ficar "ignorada" (Feuerstein, 1988, p.166)

## **MODO DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE**

A comunidade escolar da Escola Estadual Josephina de Melo em seu anexo, a Unidade de Internação Provisória (UIP) teve sua participação como campo de aplicação das Oficinas Pedagógicas considerando a Práxis Socioeducativa para o Desenvolvimento Humano na Perspectiva da Cidadania sob os princípios da Experiência de Aprendizagem Mediada.

## **PROCEDIMENTOS ADOTADOS**

A utilização dos procedimentos teve como foco estudos da estrutura e funcionamento da comunidade socioeducativa Brasileira e do Estado do Amazonas (Escola Estadual Josephina de Melo); do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA e dos princípios de Experiências de Aprendizagem Mediada considerando os Fatores Distais, Proximais e Metacognitivos da Aprendizagem; Estudos e elaboração de instrumentos para a avaliação Cognitiva do Potencial de Aprendizagem dos adolescentes internos na UIP e do PACE; Avaliação do nível cognitivo escolar do socioeducando; Elaboração do Plano de Ação e aplicação das Oficinas Pedagógicas para o Desenvolvimento Humano na Perspectiva da Cidadania dos socioeducandos; Realização de Oficinas Pedagógicas sob eixos temáticos transversais da educação

formal; Registro das atividades realizadas; Relatórios ao final de cada atividade realizada por parte do acadêmico (individual), proporcionando a avaliação dos acadêmicos contínua e cumulativa, por parte da coordenadora, a qual prestou relatório mensal de responsabilidade do orientador do PACE, o que resultou na produção do presente artigo.

## **A PRÁTICA DIDÁTICA**

- ❖ Diálogo;
- ❖ Desafio cognitivo;
- ❖ Problematização;
- ❖ Investigação e experimento;
- ❖ Interpretação e crítica;
- ❖ Liberdade de expressão;
- ❖ Acompanhamento e orientação;
- ❖ Empatia e integração;
- ❖ Respeito à cultura do acadêmico;
- ❖ Apoio à superação das limitações do acadêmico sobre a temática;
- ❖ Estímulo e incentivo à prática da cidadania, à participação, à liderança, ao crescimento pessoal e à promoção do acadêmico na sua co-responsabilidade na aquisição do saber.

## **AVALIAÇÃO DOS ACADÊMICOS**

- ❖ Assiduidade e rendimento acadêmico nas aulas de estudos e pesquisas;
- ❖ Construção teórica individual a partir dos estudos e atividades realizadas;
- ❖ Comprometimento e participação na elaboração e execução das atividades previstas nos objetivos do PACE;
- ❖ Elaboração de um Artigo.

## **ATIVIDADES DO PROCESSO**

- ❖ Estudos da Estrutura e Funcionamento da Comunidade Socioeducativa Brasileira e do Estado do Amazonas (Escola Estadual Josephina de Melo); do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA e dos princípios de Experiências de Aprendizagem Mediada considerando os Fatores Distais, Proximais e Metacognitivos da Aprendizagem;

- ❖ Estudos e elaboração de instrumentos para a avaliação Cognitiva do Potencial de Aprendizagem dos adolescentes internos na UIP e do PACE;
- ❖ Avaliação do nível cognitivo escolar do Socioeducando;
- ❖ Elaboração do Plano de Ação e aplicação das Oficinas Pedagógicas para o Desenvolvimento Humano na Perspectiva da Cidadania dos socioeducandos;
- ❖ Realização de Oficinas Pedagógicas sob eixos temáticos transversais da educação formal;
- ❖ Relatórios ao final de cada atividade realizada por parte do acadêmico (individual);
- ❖ Registro das atividades realizadas;
- ❖ Avaliação dos acadêmicos;
- ❖ Relatório mensal de responsabilidade do orientador do PACE.

## **CONCLUSÃO**

O Projeto durante a execução foi a cada mês, enriquecendo os acadêmicos com conhecimentos sobre esse mais novo campo de atuação pedagógica, do qual eles não tinham nenhuma idéia do como se daria o processo após os primeiros contatos com adolescentes em conflito com a Lei, o que com o passar do tempo e muito estudo foi sendo superado. Os acadêmicos foram incorporando a proposta do projeto paulatinamente a cada atividade realizada junto aos socioeducandos, sob a orientação da professora coordenadora.

Outro ponto notado foi o grande interesse por parte dos socioeducandos em participar das atividades, principalmente por identificarem-se com os acadêmicos por serem muito jovens também.

O projeto foi recomendado pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária, portanto será dada a sua continuidade, no segundo semestre de 2009 com a pretensão de tornar-se um programa dentro da Internação Provisória através da Escola Estadual Josephina de Melo com o apoio da Universidade federal do Amazonas.

## **REFERÊNCIAS**

ALVES, Fátima. *Inclusão: novos olhares, vários caminhos e um grande desafio*. Rio de Janeiro: WAK, 2003.

AMARAL, Antônio Fernando e MÉNDEZ, Emilio García, *Estatuto da Criança e Adolescente*, Comentários Jurídicos e Sociais, Malheiros Editores – UNICEF, São Paulo, 1999.

BRIGGS, Dorothy Corkille. *A auto-estima do seu filho*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da, *Pedagogia da Presença – Solidão ao Encontro*, 2ª Edição, Modus Faciendi, Belo Horizonte, 2001.

FELDMA, Clara e MIRANDA, Márcio Lúcio, *Construindo a Relação de Ajuda*, 12ª Edição, Editora Crescer, Belo Horizonte, 1983.

FEUERSTEIN, R. *La Experiencia de Aprendizaje Mediado y el Funcionamiento Cognitivo*- Revista de innovación e Investigación Educativa, 1988.

FEUERSTEIN, R. y Rand, Y. *Mediated learning experiences: an outline of the proximal etiology for differential development of cognitive functions*. Jerusalén: Hadassah Wizo Canada Research Institute, 1974.

FEUERSTEIN, Reuven. (1980). *Instrumental Enrichment: An Intervention Program for Cognitive Modifiability*. Baltimore: University Park Press.

FONSECA, Vitor da. *Pais e filhos em interação – aprendizagem mediatizada no contexto familiar*. São Paulo: Salesiana, 2002.

FREIRE, Paulo, *Pedagogia do Oprimido*. 17ª Edição: Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1984.

GOMES, C.M.A. *Feuerstein e a construção mediada do conhecimento*. Porto Alegre: Artmed. 2002.

GOMES, Cristiano. *Feuerstein e a construção mediada do conhecimento*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GRAMSCI, Antônio – *Concepção dialética da história*. Rio de Janeiro, Civil Brasileira, 1989.

GRAMSCI, Antônio – *Intelectuais e a organização da cultura*. Rio de Janeiro Civil Brasileira, 1978.

MAGALHÃES, Rita de Cássia B.P. (org.) *Reflexões sobre a diferença: uma introdução à educação especial*. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2002.

MELO, Fabio de, *Quem me roubou de mim?: o seqüestro da subjetividade e o desafio de ser pessoa*. São Paulo: Editora Canção Nova, 2008.

MINISTERIO DO ESPORTE, Secretaria Nacional de Esporte Educacional. *Material Didático para o Processo de Capacitação do Programa Segundo Tempo*. 2008.

MORIN, E. Introduction à la pensée complexe. Paris: ESF. 7<sup>a</sup> ed. 2000.

PIAGET e VYGOTSKY. *Mediação*. Porto Alegre:,1996.

SANTA CATARINA. *PROPOSTA CURRICULAR de Santa Catarina, Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio*. Florianópolis. Secretaria de Estado da Educação e Desporto, 1998.

SOARES, Magda. *Linguagem e Escola*. Editora Ática, 1986.

SOCIOEDUCAÇÃO: *Estrutura e Funcionamento da Comunidade Educativa* / Coordenação técnica Antonio Carlos Gomes da Costa – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 165 p.

STAINBACK, Susan & William. *Inclusão: um guia para educadores*. Porto Alegre: Artmed,1999.